

Produção do Documentário Instinto: Um olhar sobre o descaso da sociedade para com os animais¹

Silvia de Oliveira PINTO²
Ana Paula Caetano SILVA³
Fábio Zavan DUBIELLA⁴
Rodrigo OLIVA⁵
UNIPAR, Umuarama, PR

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o processo de produção do documentário Instinto, produzido pelos acadêmicos da Segunda Série do curso de Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda, da Universidade Paranaense. Partindo da ideia, passando pela produção e edição do filme, o projeto da disciplina de Linguagem de Som e Imagem (Cinema, TV e Vídeo) colabora para o entendimento da complexidade de uma produção audiovisual, bem como para o caráter social envolvidos na temática dos filmes. O documentário Instinto é considerado de natureza híbrida, pois articula traços da linguagem do documentário, mas insere no contexto fílmico caracterizações da linguagem do videoclipe. O vídeo foi colaborativo, pois abordou a Sociedade de Amparo aos Animais de Umuarama/PR (SAAU) no que diz respeito às necessidades financeiras da entidade e o despertar ao descaso da comunidade em relação aos animais abandonados.

PALAVRAS-CHAVES: documentário, hibridização, videoclipe

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta detalhes sobre a produção do documentário Instinto. Importante considerar que a linguagem do documentário e a do videoclipe permitem compreender como determinadas temáticas podem ser abordadas contribuindo para algumas caracterizações sociais.

¹Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Comunicação Audiovisual, modalidade Documentário.

²Aluno líder do grupo e estudante da 3ª. Série do Curso de Publicidade e Propaganda da UNIPAR, email: ellusproducoes@msn.com.

³Estudante da 3ª. série do Curso Publicidade e Propaganda da UNIPAR, email: anapaula_caetano15@hotmail.com

⁴Estudante da 3ª. série do Curso Publicidade e Propaganda da UNIPAR, email: fabiozdu@gmail.com

⁵Orientador do trabalho. Professor do Curso Publicidade e Propaganda da UNIPAR, email: rodrigooliva@unipar.br

Assim como os seres humanos, diversos outros animais se deparam com grandes descasos em que são submetidos por pessoas nas quais os tem domínio. Este documentário tem como objetivo, abordar a realidade de muitos cães que são deixados à própria sorte na sociedade.

Entretanto, vale ressaltar que existem instituições que têm como objetivo, resgatar tais animais, com o intuito de cuidar e destiná-los a outras famílias que sejam capazes de atender as necessidades destes. O documentário também tem a preocupação de retratar os desafios que essas instituições sofrem. No caso, será apresentada a SAAU, localizada em Umuarama PR.

OBJETIVO

Apresentar contextualização e justificativa da produção do documentário híbrido Instinto, produzido pelos acadêmicos do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Paranaense.

JUSTIFICATIVA

Da perspectiva acadêmica, o objetivo do trabalho era produzir um filme de tema livre em que fossem abordadas as linguagens audiovisuais. A liberdade na escolha do tema e formato de vídeo foi crucial para que se estabelecesse a relação até então desconhecida pelos acadêmicos em unir um documentário – que tem natureza informativa e factual – a um videoclipe, que pode explorar a ficção em todos os âmbitos imagináveis. Paralelo a isso, é fundamental ressaltar o incentivo a criatividade, exploração dos recursos disponíveis na Universidade e a oportunidade em agregar valores à questões de caráter social. A produção audiovisual proporciona ao acadêmico a vivência dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. A prática revela o nível de entendimento da teoria, as experiências formulam e respondem perguntas que surgem apenas no set de gravação.

Para que isso fosse possível, iniciou-se o processo compreendendo alguns fundamentos da linguagem do documentário, por meio de recursos estéticos que mostravam os caminhos e caracterizavam a linguagem. Esses componentes do código audiovisual foram importantes para estabelecer o formato do filme, que teve em depoimentos a sua configuração documental mais evidente. Segundo Fernando Ramos (2008), a intenção do realizador é o princípio inicial da feitura de um documentário e marca as questões éticas da promoção dos assuntos tratados.

O documentário, antes de tudo, é definido pela intenção de seu autor de fazer um documentário (intenção social, manifestada na indexação da obra, conforme percebida pelo espectador). Podemos, igualmente, destacar como próprios à narrativa documentária: presença de locução (voz over), presença de entrevistas e depoimentos, utilização de imagens de arquivo, rara utilização de atores profissionais (não existe um star system estruturando o campo documentário), intensidade particular da dimensão da tomada. (RAMOS, 2008, p.25)

A decisão pela produção do documentário/clipe “Instinto”, tornou-se um desafio maior do que o esperado, pois havia o compromisso de transmitir uma mensagem de despertar social evitando uma postura editorial que ultrapasse a linha tênue dos sentimentos reais dos atores sociais envolvidos ao exagero do viés sensacionalista.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADAS

A produção de um documentário requer muita atenção aos fatos, pois este formato de filme se caracteriza pelo compromisso com a realidade, senão como um todo, ao menos de forma parcial e subjetiva. Para isso, após a escolha do tema foram feitas algumas visitas a Sociedade de Amparo aos Animais de Umuarama (SAAU), para obtenção do maior número possível de informações a respeito dos funcionários, voluntários, adotantes e dos animais que a sociedade abriga, bem como, requerer as autorizações devidas para as filmagens e posteriormente para veiculação do material audiovisual.

De posse dessas informações foi considerada a possibilidade de gravar também um videoclipe, dado o teor comovente dos depoimentos colhidos em off. Os relatos sobre como a maioria dos animais são encontrados nas ruas ou levados até o abrigo eram carregados de emoção e afetividade, notando-se assim, ser praticamente impossível manter a imparcialidade à dramatização que propõe um documentário. Percebeu-se que a inclusão de um videoclipe inserido na narrativa do documentário provocaria apelos de natureza mais emotiva pois, a musicalidade articulada com as imagens

A trilha sonora foi composta especialmente para o videoclipe, para isso foi utilizado um estúdio de gravação, onde compositor, arranjadores, músicos e intérprete se dedicaram a criar uma obra musical capaz de expressar os sentimentos de um animal que após anos de convívio com seu dono, é abandonado nas ruas e recolhido pelo abrigo. A escolha do violino como instrumento de destaque nos arranjos não foi aleatória, e sim, com intuito de evidenciar essas emoções através da melodia que soa no decorrer das cenas.

Para a captação de imagens tanto do documentário quanto do videoclipe foram utilizados como locações: o abrigo; ruas das cidades de Umuarama e Tapejara – locais onde em sua maioria foram registradas situações reais de comportamento; salão de eventos do Campus III da UNIPAR; sala de estar e portão de uma residência; Um cachorro foi gentilmente cedido pelo abrigo para a dramatização de algumas cenas. Através de recortes editoriais foram intercaladas cenas da bailarina, do personagem “dono” com seu cachorro; depoimentos de funcionários, voluntários e adotante, promovendo um discurso factual com intervenções de ficção.

As filmagens foram feitas em quatro momentos diferentes, buscando em cada um evidenciar o comportamento ora dos atores sociais, ora dos animais. A montagem de cenário se fez necessária apenas em duas ocasiões: nas cenas da bailarina e da sala de estar desarrumada.

Para captação de imagens e áudio dos entrevistados foram utilizados equipamentos do Curso de Publicidade e Propaganda da UNIPAR, Cita-se:

- 3 Câmeras Digitais Canon Eos Rebel T5i com lentes 18-55 mm;
- 2 Cartões de memória de 32gb;
- 2 tripés;
- 1 microfone lapela Sennheiser EW 1222 g3;

Além de equipamentos e acessórios dos próprios acadêmicos para montagem de cenário, figurinos, etc.

DESCRIÇÃO DO PROCESSO

O uso do documentário proporciona um discurso sincero e não combinado dos personagens, como afirmado por Puccini.

O discurso do filme documentário tem por características sustentar-se por ocorrências do real. Trata efetivamente daquilo que aconteceu, antes ou durante as filmagens, e não daquilo que poderia ter acontecido, como na estado do discurso narrativo ficcional. Essa ancoragem do real vai encontrar seus procedimentos essenciais sempre na busca de sua legitimação. Entre depoimentos, entrevistas, tomadas in loco, imagens de arquivo, imagens gráficas etc., o filme reunirá e organizará uma série de materiais para formar uma asserção sobre determinado fato, que é externo ao universo do realizador. (PUCCINI, 2009, p. 24)

Sendo assim o processo todo como um todo foi elaborado no momento da edição já que os discursos dos atores sociais são inerentes e não poderiam ser previstos.

O conteúdo produzido tem um total de 8:47 minutos podendo ser dividido em dois, o documentário no qual é retratada a situação da Sociedade de Amparo de Animais de Umarama (SAAU) no que diz respeito às necessidades financeiras e os maus tratos a cães e gatos e o videoclipe, que embora seja um formato diferente exerce o mesmo papel no que diz respeito ao objetivo. O documentário é composto por três atores sociais: a presidente da SAAU Ana Maria, a veterinária voluntária Pollyana e um adotante, Carlos Alberto. No vídeo clipe atuam a bailarina, dois personagens para as cenas do carro recolhendo animais, um funcionário, cães abordados nas ruas durante as filmagens, o cão cedido pelo abrigo, e o personagem “dono”.

No que diz respeito ao processo de filmagens, foram quatro as etapas para as gravações. Na primeira a equipe foi até a SAAU com o objetivo de capturar situações do cotidiano, na ocasião foi possível registrar momentos de afinidade e carinho entre funcionários e animais. Na segunda, foram colhidos os depoimentos da presidente, da veterinária e do adotante - que coincidentemente chegou ao abrigo no exato momento das gravações e se mostrou totalmente prestativo e disposto a colaborar com o projeto. A escolha do próprio abrigo como cenário para os dos depoimentos possibilitou aos entrevistados maior espontaneidade e dinamismo nas respostas, por estarem em um ambiente habitual. No terceiro momento o cenário escolhido foi um salão de eventos proposadamente vazio, onde uma bailarina move-se em passos de dança contemporânea ao som da trilha sonora do videoclipe, seus movimentos buscam retratar o conflito vivenciado pelos animais durante a situação de abandono.

Por último, a equipe percorreu ruas das cidade buscando situações verídicas de abandono e a forma como esses animais se comportam fora de seu ambiente habitual. Também foram feitas imagens com o cachorro cedido pelo abrigo, algumas, dentro de um carro retratando o momento em que os animais são recolhidos. Ele também foi levado a lugares calmos, porém desconhecidos e na sequência a um cenário montado em uma residência para uma cena fictícia onde o seu suposto dono reclama da bagunça na sala e depois o solta na rua.

No discurso a presidenta da SAAU em um primeiro instante cita a forma em que os animais chegam na entidade: debilitados e doentes. Em seguida, conta sobre os cachorros

que estão para adoção, e reforça que todos são castrados e recebem um chip magnético com todas as informações do adotante.

O discurso da veterinária cita como ela começou como voluntária da entidade, o fato mais marcante como voluntária do ambiente, o caso do Simba, um cão que foi resgatado enrolado em arame farpado e seu processo de recuperação.

Já o Carlos Alberto comenta como foi o processo de adoção de sua cachorra e expõe o fato de que vai ter que devolver por uma questão de trabalho, pois vai morar em apartamento e não tem as condições adequadas para a cachorra já que ela é de porte grande.

CONSIDERAÇÕES

Nesta produção audiovisual proposta pela disciplina de Som e Imagem, a ideia inicial era abordar um assunto - cujo tema era de livre escolha dos acadêmicos – utilizando um dos formatos de filme apresentados em sala de aula. Diante disso após a decisão pela abordagem de um assunto de relevância social, concluiu-se que a melhor opção seria a produção de um documentário, porém, após levantamento de informações notou-se não apenas a oportunidade, mas a necessidade de um documentário híbrido, para um maior entendimento dos assuntos relatados nos depoimentos dos atores sociais. Segundo Arlindo Machado, vivemos um tempo onde a hibridização e a convergência dos meios de comunicação promovem a possibilidade de novas formas poéticas, por isso a inclusão do videoclipe no documentário proposto.

A hibridização e a convergência dos meios são processos de interseção, de transações e de diálogo, implicam movimentos de trânsito e provisoriedade, implicam também as tensões dos elementos híbridos convergidos, partes que se desgarram e não chegam a fundir-se completamente. (MACHADO, 2007, p. 78)

As possibilidades oferecidas no processo de hibridização foram fundamentais como ferramenta para um maior entendimento e representação através da linguagem audiovisual da mensagem proposta. O resultado do projeto pôde proporcionar não só experiências teóricas-práticas aos acadêmicos, como também, despertou variadas emoções em cada um dos envolvidos.

REFERÊNCIAS

MACHADO, Arlindo. *Arte e mídia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

PUCCINI, Sergio, Roteiro de documentário: da pré-produção a pós-produção. Campinas, SP: Papyrus, 2009.

RAMOS, Fernão Pessoa. *Mas afinal ... o que é mesmo documentário?* São Paulo: Editora Senac, 2008.